

16-24.9.22

Queer Lisboa 26

**FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA QUEER**

**Cinema São Jorge
Cinemateca Portuguesa**

www.queerlisboa.pt

Queer Lisboa 26

- 3 “Queer Lisboa 26: a moldar as nossas memórias” • Noite de Abertura
- Noite de Encerramento • Sessão Especial
- 4 Competição Longas-Metragens
- 5 Competição Documentários
- 6 Competição Curtas-Metragens
- 7 Competição In My Shorts
- 8 Competição Queer Art
- 9 Panorama
- 10 Hard Nights
- 11 “Notes on Camp”: O Delírio Drag do Gay Girls Riding Club
- 12 Atividades Paralelas • Festas
- 15 Calendário de Sessões

CINEMA SÃO JORGE

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 213 103 400
Metro: Avenida
www.cinemasaojorge.pt

Bilhete inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€*
Pack 5 bilhetes para 5 sessões diferentes pelo preço de 4:
16,00€ | com desconto: 14,00€*

*(Menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa e membros das Associações LGBTI+, devidamente identificados).

Horário:
Diariamente, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão.

CINEMATECA PORTUGUESA

Rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa
Tel. + (351) 213 596 200
Metro: Avenida
www.cinemateca.pt

Bilhete inteiro: 3,20€ | com desconto: 2,15€ (Estudantes, Cartão Jovem, maiores de 65, reformados); 1,35€ (Amigos da Cinemateca, estudantes de cinema, desempregados).

Horário:
De segunda-feira a sábado: das 13h30 às 21h30

Bilheteira online: www.cinemateca.bol.pt

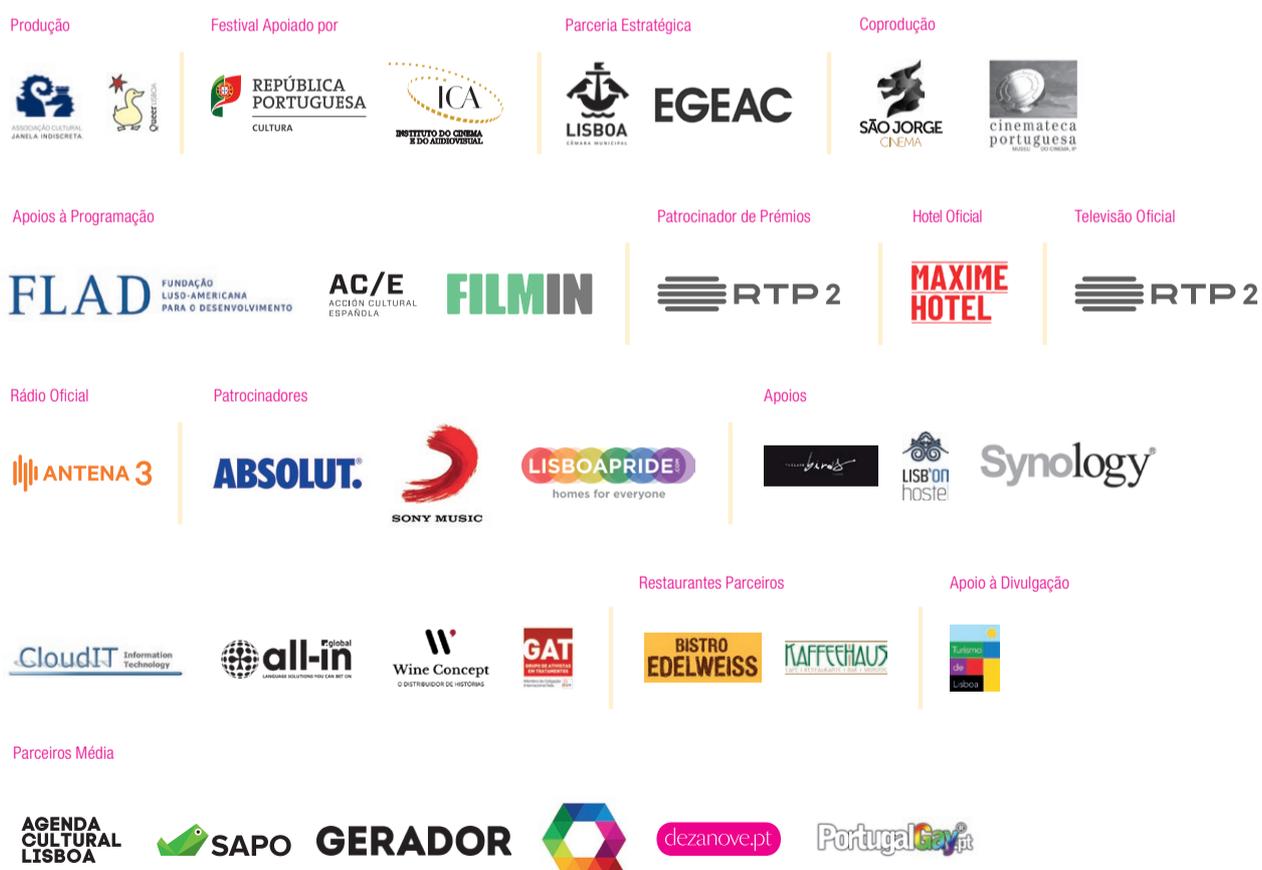
Bilheteira online: www.ticketline.sapo.pt

EQUIPA QUEER LISBOA

Diretor Artístico: João Ferreira
Programadores: Constança Carvalho Homem, Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, João Ferreira, João Viegas

Direção: Cristian Rodríguez, João Ferreira
Produção: Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro
Consultoria: António Fernando Cascais
Movimento de Cópias: Daniel Pinheiro
Hospitalidade: Cristian Rodríguez
Imprensa, Comunicação e Redes Sociais: João Viegas
Design Gráfico: Ivo Valadares
Website: João Pascoal Studio, After You
Tradução: Cristian Rodríguez, João Ferreira, João Viegas
Tradução Legendagens: AllinGlobal, Ana Catarina Carreto, Ana Grilo, Ana Honrado, Ana Mafalda Veiga, Bernardo Castro, Carina Rodrigues, Helena Nunes, Helena Sardinha, Joana Malta, Rhubia de Albuquerque, Rita Carmo, Sara Gonçalves, Sofia Espada, Vanessa Careta, Vítor Pombo
Música Trailer: Pantha du Prince
Legendas: Associação IndieLisboa
Impressão: Finepaper

Organizado por:
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2.º
1200-385 Lisboa
Tel.: + (351) 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt



Queer Lisboa 26: a moldar as nossas memórias

3

João Ferreira

Diretor Artístico do Queer Lisboa

When I was young the absence of the past was a terror. That's why I wrote autobiography
Derek Jarman ("At Your Own Risk", 1992)

Negar a memória é desonrar e não reconhecer quem permitiu que estivéssemos onde estamos hoje. É um exercício perigoso de negacionismo que, a História continua a ensinar-nos, pode ter consequências extremas. Negar a memória e os nossos antecessores porque eles não seguiram concepções que abraçamos hoje de sexo, género, sexualidade, identidade ou comunidade, é irracional. É um discurso que não raras vezes vem do privilégio. Um privilégio falsamente disfarçado de marginal e subversivo. O "queer", sendo um conceito que parece nunca estar lá plenamente, estar sempre em falta, é porque ele é alimentado pelo passado e as suas muitas construções, e porque ele é sempre uma simulação de futuro, no qual projetamos uma vontade utópica. Nunca é exatamente "presente". É uma promessa para a qual temos de trabalhar juntas. E isto não se faz sem memória – e, já agora, nem sem empatia. O documentário com o qual encerramos a edição do Queer Lisboa 26, *Esther Newton Made Me Gay*, de Jean Carlomusto, é um bálsamo dessa memória. Vinda da antropologia, Newton desvela-nos a rica complexidade da construção de comunidades queer, da construção de identidades. Mostra-nos como essas construções são resultado da interseção e transversalidade de mundos, vivências, origens geográficas. Do mesmo modo, o cinema do *Gay Girls Riding Club* que apresentamos este ano em retrospectiva, obriga a uma reflexão sobre a memória, especificamente da necessidade de edificação de espaços comunitários,

de criação e de partilha, tal como este coletivo o fez em finais dos anos 1950, em Los Angeles. Quase sempre falhos de uma aprendizagem pela via familiar ou escolar, as pessoas queer durante décadas precisaram destes espaços. Sociedades recreativas ou artísticas, bares, ou até locais de *cruising*, oferecem a experiência da memória intergeracional, da integração, da pertença. E da expressão do desejo. O sentimento de orfandade na sua identidade, para muitos queers só pode ser contrariado por essa legitimação que a memória oferece.

Mas tão fascinante e importante quanto a memória enquanto lembrança, homenagem e alicerce para o futuro, é a memória enquanto falha. É aquela memória do Sam Shepard do *A Lie of the Mind*. A memória do trauma. Uma memória ficcional, narrativa, às vezes fragmentada. Uma fonte tão importante para o cinema quanto a (falível) facticidade histórica. Esta falta é a fonte para a construção de utopias, de projetos de mundos melhores. E o cinema é um desses lugares privilegiados de construção. As ficções e documentários que fazem parte da programação do Queer Lisboa 26 evocam e "inventam" necessários passados, pensam e problematizam o nosso presente, e projetam-nos no futuro. Porque as nossas autobiografias devem ser uma constante reescrita.



Fogo-Fátuo

Noite de Encerramento

Sábado 24 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 21h00

Esther Newton Made Me Gay

Jean Carlomusto (EUA, 2022, 92') • Doc. Leg. Português. M/16

Esther Newton Made Me Gay mergulha-nos na vida e nos tempos da antropóloga cultural Esther Newton. Ao longo da sua carreira, Newton foi uma pioneira – questionando e desafiando noções adquiridas de género, sexualidade e métodos antropológicos. O seu trabalho inspirou gerações de académicos a iniciarem investigações no que se viria a denominar de Estudos LGBTQ e de Género. O filme narra a sua descoberta da cultura gay nos anos 1950, o movimento de libertação das mulheres e o feminismo lésbico, a cultura drag, e a sua replicação de uma identidade *butch* que, para a autora, agora, está em diálogo com uma masculinidade trans. Sempre atenta às forças sociais e culturais que moldaram a sua vida, Newton conduz-nos através de uma antropologia de si mesma, uma análise permeada pelo seu amor ao desporto – competições caninas de agilidade –, que emparelha o seu corpo *butch* envelhecido com o seu amado cachorro, numa corrida de obstáculos em constante mudança. Nos seus persistentes esforços em treinar o seu corpo para o manter em forma, na sequência de uma série de problemas de saúde, testemunhamos essa sua impressionante força de vontade que, no decurso da sua vida, lhe permitiu saltar as barreiras para se tornar naquilo que sempre quis ser: uma lésbica *butch*, académica e atleta.



Los Agitadores

Noite de Abertura

Sexta-feira 16 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 21h00

Fogo-Fátuo

João Pedro Rodrigues (Portugal, 2022, 67') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

2069, ano talvez erótico - logo veremos - mas fatídico para um rei sem coroa. No seu leito de morte, uma canção antiga fá-lo rememorar árvores; um pinhal ardido e o tempo em que o desejo de ser bombeiro para libertar Portugal do flagelo dos incêndios, foi também o despontar de outro desejo. Então príncipe, Alfredo encontra Afonso. Com diferentes origens e diferentes cores de pele, encontram-se, socorrem-se e o léxico do abuso fica farrusco de desejo. Mas a exposição pública e as suas expetativas interpõem-se e Alfredo abraça um outro estado de prontidão para uma realidade improvável.



Esther Newton Made Me Gay

Sessão Especial

Terça-feira 20 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Los Agitadores

Marco Berger (Argentina, 2022, 102') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

São as férias de Natal e Andy deixa a cidade para passar uns dias com os seus amigos, numa luxuosa moradia. Em constantes brincadeiras entre eles, o consentimento inicial de cada um, desvela aos poucos os limites pessoais de alguns dos rapazes. O mais recente filme de Marco Berger é um olhar crítico, subversivo e até brutal, à masculinidade e às suas formas mais tóxicas.

Ficções distintas, distintos modos de contar. Esta é uma das traves-mestras da competição de longas, que reúne primeiras obras meritórias e filmes de realizadores já reconhecidos em anteriores edições deste festival. Começando pelo cinema brasileiro, há dois sérios candidatos a clássicos dos tempos de pandemia. Realizado e protagonizado por Fábio Leal, *Seguindo Todos os Protocolos* é uma valiosa exposição do que pode ter sido viver em confinamento. Com autoderrisão e doçura, o filme expõe o abismo mental de quem rigorosamente quer cumprir as normas de saúde prescritas, concedendo por fim à intimidade o lugar de insuplantável mecanismo de resgate. Já *Três Tigres Tristes*, de Gustavo Vinagre, assenta numa reimaginação do vírus como um ataque à memória, e oferece ao espectador a experiência da deambulação por São Paulo, o passeio, ora cru, ora surrealista, de uma juventude à procura de si na cidade inclemente. Mais próximos do que poderia supor-se, *Girl Picture* e *Les Meilleurs*, com que se estreiam respetivamente Alli Haapasalo e Marion Desseigne-Ravel, dedicam-se à emergência do amor e da sexualidade na vida das adolescentes em diferentes contextos europeus; a ausência de tecido familiar, a despertença cultural

e a pressão dos pares, bem como fundas expetativas em torno do sucesso e do prazer femininos, ainda complicam estas experiências na raiz. Já *Mi Vacío y Yo*, de Adrián Silvestre, equilibra com humor e pungência a história de Raphi, que de pasmo em pasmo se vai constituindo mulher apesar do que possam recomendar-lhe, a despeito de um calendário imposto ou de uma ideia de corpo admissível. Também em competição, dois filmes crepusculares: *Errante Corazón*, do argentino Leonardo Brzezicki, momento de balanço para o sempre eufórico Santiago, quarentão gay e pai solteiro a sentir o primeiro embate da solidão e do envelhecimento; e *Wet Sand*, de Elene Naveriani, evocativo retrato de uma aldeia marítima na Geórgia em que a revelação do amor entre homens desperta a repugnância moralista e vingativa da comunidade. Por último, refira-se *Joyland*, do paquistanês Saim Sadiq, merecedor de dupla premiação em Cannes, filme que é uma incursão ao paradoxo na cidade de Lahore, onde a família tradicional e varonil colide com a exuberante promessa de uma comunidade trans em crescente afirmação.

Constança Carvalho Homem



Girl Picture



Joyland



Mi Vacío y Yo



Três Tigres Tristes

Errante Corazón

Leonardo Brzezicki (Argentina, Brasil, Espanha, Chile, Holanda, 2021, 112') • Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

Domingo 18 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Santiago, pai solteiro e gay, chegou a um ponto de viragem na sua vida. A recuperar de uma separação amarga, ele enfrenta igualmente a iminente partida da sua filha, Laila, com quem tem uma relação próxima, embora excessivamente emocional. Apavorado com a perspetiva da solidão, o seu comportamento é crescentemente errático. No decurso de um cáótico verão passado entre a Argentina e o Brasil, Santiago tem de aprender a soltar as amarras a Laila, para que cada qual aprenda a sua liberdade. Pleno de personagens complexas e empáticas, *Errante Corazón* é a história de uma intensa vontade de se amar e ser-se amado.

Girl Picture

Alli Haapasalo (Finlândia, 2022, 100') • Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

Quarta-feira 21 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

As melhores amigas Mimmi e Rönkkö dão tudo uma pela outra, sempre. Querem vidas plenas de aventura, carregadas de experiências e de paixão. Emma, por outro lado, dedicou toda a sua vida à patinagem artística. Nada se interpõe entre ela e o sucesso. Mas quando as raparigas se encontram, a vida abre novos caminhos, e todas elas disparam em novas direções. Enquanto Mimmi e Emma experimentam os efeitos-terremoto do primeiro amor, Rönkkö está numa jornada à procura do prazer.

Joyland

Saim Sadiq (Paquistão, 2022, 126') • Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

Sábado 17 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Os Ranas – uma feliz família patriarcal de afinidade – esperam impacientes o nascimento de um bebé rapaz de forma a dar continuidade à linhagem, mas o seu único filho homem, o mais novo, começa a trabalhar secretamente num teatro de dança erótica e apaixona-se pela estrela trans da companhia. A sua história de amor supostamente impossível aos poucos acalenta um desejo de rebelião sexual por parte dos diversos membros da família Rana.

Les Meilleurs

Marion Desseigne Ravel (França, 2021, 80') • Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

Terça-feira 20 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Paris. Nedjma, uma adolescente que vive com a mãe e irmã, passa o verão com o seu “gangue”. Mas a sua vida é voltada do avesso, quando conhece Zina, vinda do “gangue” oposto. Elas serão rivais à luz do dia, mas amantes em segredo.

Mi Vacío y Yo

Adrián Silvestre (Espanha, 2022, 98') • Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

Quinta-feira 22 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Sexta-feira 23 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Raphi é jovem, andrógina e um tanto ingénua. Da sua França natal, muda-se para Barcelona, onde, após ser diagnosticada com disforia de género, inicia uma árdua jornada de transição de género e de descoberta da sua verdadeira identidade.

Seguindo Todos os Protocolos

Fábio Leal (Brasil, 2022, 75') • Fic. Leg. Inglês. M/16

Segunda-feira 19 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Quinta-feira 22 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Depois de passar 10 meses em completo isolamento e de ter terminado um relacionamento à distância com Ronaldo, o hipocondríaco Chico decide pesquisar e colocar em prática métodos para ter encontros sexuais seguindo todos os protocolos de segurança contra a Covid-19.

Três Tigres Tristes

Gustavo Vinagre (Brasil, 2022, 86') • Fic. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 23 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

São Paulo, num futuro distópico não muito distante do presente. Um vírus circula, um que ataca principalmente o cérebro e a capacidade de lembrar. Um Estado que esqueceu um passado marcado pelo colonialismo e pela ditadura, espera desesperadamente por uma indeterminada “Fase Dourada”. Três jovens queer perambulam por uma cidade que sangra por culpa da pandemia e do capitalismo desenfreado.

Wet Sand

Elene Naveriani (Suíça, Geórgia, 2021, 115') • Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

Domingo 18 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 19h00

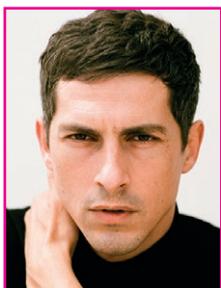
Quarta-feira 21 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Uma vila na costa do Mar Negro da Geórgia, de gentes amigáveis que acreditam conhecer-se. Um dia, Eliko é encontrado enforcado; a sua neta Moe vem organizar o seu funeral. Ela é confrontada com uma teia de mentiras e com as trágicas consequências da vida amorosa escondida de Eliko e Amnon, durante os últimos 22 anos. A verdade, no entanto, acaba por libertar a capacidade de amar de Moe e empurra os habitantes da vila a tomar uma posição.

Júri Longas-Metragens



Cláudia Lucas Chéu é escritora, poeta, dramaturga e argumentista. Tem publicados os textos para teatro *Glória ou como Penélope Morreu de Tédio* (2011), *Violência — fetiche do homem bom* (2013), *A Cabeça Muda* (2014), *Veneno* (2015). Em prosa poética, publicou o livro *Nojo* (2014). Em poesia, o livro *Trespasse* (2014), e *Pornographia* (2016). Em 2017, foi publicado em poesia o livro *Ratazanas* (Brasil). Publicou, em 2018, o seu primeiro romance *Aqueles Que Vão Morrer. A Mulher-Bala e outros contos* (2019), *Confissão* (poesia, 2020), *A Mulher Sapiens* (contos e ensaios, 2021) e *A Vida Mentirosa das Crianças* (2021). Acaba de publicar *Ode triumphal à Cona* (poesia, 2022) e *Orlando — Tratado Sobre a Dignidade Humana* (2022, TNDMII). O livro *Confissão* foi semifinalista do Prémio Oceanos em 2021.



Nuno Nolasco nasceu em Lisboa em 1987. Licenciado e mestre em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Em teatro trabalhou com Angélica Lidell, Romeo Castellucci, Carlos Pessoa, Alexis Henon, Maria Duarte, Ricardo Neves-Neves, John Romão, entre outros. Em cinema protagonizou *Mar Infinito*, de Carlos Amaral (Mostra de São Paulo, IFF Indianapolis); integrou *Bem Bom*, de Patrícia Sequeira (três nomeações de melhor ator secundário) e *Tornar-se um Homem na Idade Média*, de Pedro Neves Marques (Prémio Ammodo Tiger do Festival de Roterdão). Trabalhou também com Gabriel Abrantes, André Santos e Marco Leão, Vasco Araújo, entre outros.



Desde a sua primeira longa-metragem, *O Som da Terra a Tremar* (1990), Rita Azevedo Gomes tem desenvolvido uma abordagem independente ao cinema. A sua filmografia inclui *Frágil como o Mundo* (2001), *A 15ª Pedra* (2004), *A Vingança de Uma Mulher* (2011), *Correspondências* (2016), *A Portuguesa* (2018), *Danças Macabras, Esqueletos e Outras Fantasias* (2019), corealizado com Pierre Léon e Jean-Louis Schefer, e *O Trio em Mi bemol* (2022). Também desenvolve projetos em teatro e ópera. Paralelamente, foi programadora de cinema na Cinemateca Portuguesa até 2022.

A secção competitiva de documentários é representativa das revoluções, individuais e coletivas, que continuam a marcar a resiliência da comunidade LGBTQIA+. Desde histórias pessoais onde acedemos, em detalhe, aos passos necessários para a descoberta, transformação e a própria sobrevivência, até aos registos de corpos e vozes que encontram possibilidades de ação na esfera do público e em conjunto. Das histórias pessoais são exemplos como os de Lucy, mulher trans italiana que, através das suas memórias nos campos de concentração de Dachau durante a 2ª Guerra Mundial, nos fala extraordinariamente de esperança em *C'è un Soffio di Vita Soltanto*, de Matteo Botrugno e Daniele Coluccini. É a partir da vida de Agnes Torres, cuja identidade a tornou num dos primeiros casos de estudo para a identidade transgénero, que em *Framing Agnes*, de Chase Joynt, um elenco exclusivamente composto por pessoas trans reconstitui a vida desta comunidade nos anos 50. Em *Jimmy in Saigon*, Peter McDowell tenta conhecer melhor o irmão, já falecido, numa viagem temporal e geográfica sobre uma intimidade que foi mantida em segredo. *Soy Niño* é o retrato do jovem chileno Bastian: através de uma narrativa que observa também um país em

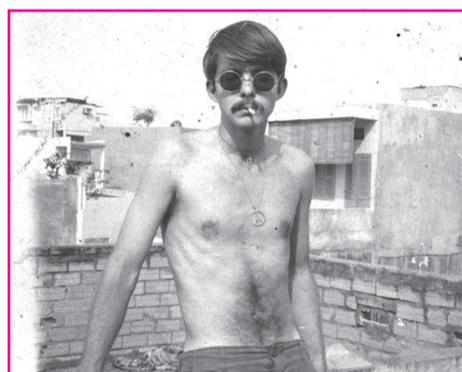
transformação nas questões de igualdade e género, assistimos ao seu processo de transição pela mão da sua prima, a realizadora Lorena Zilleruelo. É na fronteira entre o pessoal e o público, e brincando com a ficção, que Miguel Ángel Blanca dá visibilidade a uma comunidade local das Ilhas Baleares, a qual procura encontrar o seu lugar face ao turismo desenfreado em *Magaluf Ghost Town*. Quando as histórias pessoais, na sua repercussão, se interseccionam com outras semelhantes, surgem movimentos que ganham relevo. É o caso de *Ardente-x-s*, onde Patrick Muroli documenta a evolução de um coletivo de mulheres e pessoas queer cujo manifesto propõe pensar, discutir e reformular a produção de conteúdos pornográficos. Em *Corpolítica*, Pedro Henrique França acompanha as candidaturas de pessoas LGBTQIA+ nas eleições de 2020, no Brasil, demonstrando a sua necessidade e sublinhando as dificuldades que enfrentam num panorama político de extrema-direita. Continuando a travessia política e ativista, no mesmo hemisfério, *Nuestros Cuerpos Son Sus Campos de Batalla*, de Isabelle Solas, regista os esforços feitos pela comunidade trans na Argentina para uma reeducação social. Gestos todos eles individuais e coletivos, que continuam a ser urgentes. Daniel Pinheiro



Corpolítica ©Liz Dórea e Blinia Messias



Framing Agnes



Jimmy in Saigon



Soy Niño

Ardente-x-s

Patrick Muroli (Suíça, 2022, 96') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Domingo 18 setembro • Sala 3, 21h30

Em Lausanne, na Suíça, um grupo de jovens mulheres na casa dos vinte, empunha a câmara e embarca numa jornada a fazer filmes pornográficos. Entre os empregos de umas e os estudos de outras, reúnem esforços para produzir filmes éticos e dissidentes. Rapidamente, a imprensa e o público ganham curiosidade com o coletivo. Aos olhos de todes, elas abraçam uma batalha por uma nova visão do desejo e da sexualidade.

C'è un Soffio di Vita Soltanto

Matteo Botrugno, Daniele Coluccini (Itália, Alemanha, 2021, 93') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Domingo 18 setembro • Sala 3, 15h30

Lucy tem 95 anos. No seu apartamento, fotografias amareladas pelo tempo contam a adolescência de um rapaz outrora chamado Luciano, que estava prestes a viver o mais sinistro período da sua vida. Lucy é a mais velha mulher transexual de Itália. Ela está entre os últimos sobreviventes do campo de concentração de Dachau. A história de Lucy é a história do século XX. Os episódios da sua turbulenta vida são a metáfora de uma humanidade que persiste e que tem como bem mais precioso a memória, esse único e insubstituível ponto de partida.

Corpolítica

Pedro Henrique França (Brasil, 2022, 103') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 23 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Num cenário global de ascensão da extrema-direita ao poder, e diante de um recorde de candidaturas LGBTQIA+ nas eleições de 2020, várias candidatas e políticos do Brasil relatam as suas experiências e violências na afirmação e luta por direitos no âmbito da política institucional do país.

Framing Agnes

Chase Joynt (Canadá, EUA, 2022, 75') • Doc. Leg. Português. M/16

Segunda-feira 19 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Em 1958, uma jovem trans de nome Agnes fez parte de uma investigação sobre disfunções sexuais da UCLA, com o objetivo de fazer a sua transição, a qualquer custo. A sua história foi durante muito tempo considerada como excecional, até ao momento em que vieram a público, em 2017, uma série de relatórios sobre outros pacientes da altura. Com um conjunto de depoimentos de renomados artistas e performers trans, *Framing Agnes* recorre à reencenação e a técnicas de narrativa inclusiva de forma a dar nova luz a um conjunto de pessoas até agora anónimas, mas que redefiniram a noção de género em meados do século XX. O documentário conta com a participação de Angelica Ross, Jen Richards, Zackary Drucker, Silas Howard, Max Wolf Valerio e Stephen Ira.

Jimmy in Saigon

Peter McDowell (EUA, 2022, 89') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 23 setembro • Sala 3, 21h30

Jimmy in Saigon explora a misteriosa morte, o radicalismo, e a relação proibida de um veterano da Guerra do Vietname, que morreu em Saigão em 1972, aos 24 anos. Jimmy opôs-se aos valores da sua família, e a sua morte prematura abriu um trauma profundo nos seus familiares próximos, tornando a sua memória particularmente complexa. O realizador Peter McDowell, irmão mais novo de Jimmy, tinha apenas 5 anos quando o irmão morreu, sob um manto de secretismo e vergonha. *Jimmy in Saigon* é o resultado de uma busca de dez anos por parte de Peter, onde tentou desvelar os segredos em volta da orientação sexual de Jimmy e do seu uso de drogas. Uma jornada pessoal onde Peter descobre uma forte ligação ao irmão, e que abre novas janelas sobre a sua própria identidade enquanto homem gay.

Magaluf Ghost Town

Miguel Ángel Blanca (Espanha, 2021, 93') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 22 setembro • Sala 3, 18h30

Coisas estranhas acontecem em Magaluf: o cheiro a mijo e a sangue, carros de polícia e ambulâncias atravessando as ruas sem que ninguém se aperceba, gritos a meio da noite... Os cidadãos desta tranquila cidade na ilha de Maiorca estão divididos entre os palavrões diários e o genuíno prazer das férias. Um milhão de turistas invadem as ruas durante o verão como se fossem espectros que transformam o espaço público num parque temático onde quase tudo é permitido.

Nuestros Cuerpos Son Sus Campos de Batalla

Isabelle Solas (Argentina, França, 2022, 101') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Sábado 17 setembro • Sala 3, 18h30

Numa Argentina dividida entre um profundo conservadorismo e um impulso sem precedentes do feminismo, o documentário mergulha na jornada política e na vida íntima de Claudia e Violeta. Mulheres trans que se identificam como travestis, a luta que lideram com as suas companheiras contra a violência patriarcal, é visceral e encarnada. Convencidas dos seus papéis no centro de uma revolução em curso que se cruza com tantas lutas, desafiando o velho mundo, elas redobram as suas energias para inventar um novo presente no qual amar e permanecer vivas.

Soy Niño

Lorena Zilleruelo (Chile, França, 2022, 62') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Segunda-feira 19 setembro • Sala 3, 21h30

Quarta-feira 21 setembro • Sala 3, 15h30

Bastian, um jovem trans, enfrenta um período particularmente difícil: a adolescência. Tornada ainda mais complicada por ele ter que canalizar todo o seu esforço na afirmação da sua individualidade. Entre os 12 e os 18 anos, Bastian é filmado pela sua prima querida, Lorena, que capta cada gesto de intimidade e de luta. Testemunhamos o modo como obstáculos sociais e económicos põem em risco a sua transição. A jornada de Bastian revela-nos a abertura do Chile a uma nova mentalidade, mais tolerante, graças às suas novas gerações.

Júri Documentários



Joana Frazão nasceu em Lisboa, em 1980. Licenciada em Ciências da Comunicação na FCSH, mestre em Estudos Anglisticos na FLUL e doutorada em Estudos Comparatistas, com uma tese sobre cinema e museu. Fez o curso de documentários dos Ateliers Varan na Gulbenkian e trabalhou como assistente de Jorge Silva Melo. Realizou com Raquel Marques os documentários *A Casa que eu Quero* e *Todos os Dias da Nossa Vida* e, com Ana Eliseu, uma série de curtas-metragens experimentais. Colaborou com os Artistas Unidos, o TNDM II e o Doc's Kingdom. Trabalha regularmente como tradutora, sobretudo para teatro.



© Sergio Sciamarella

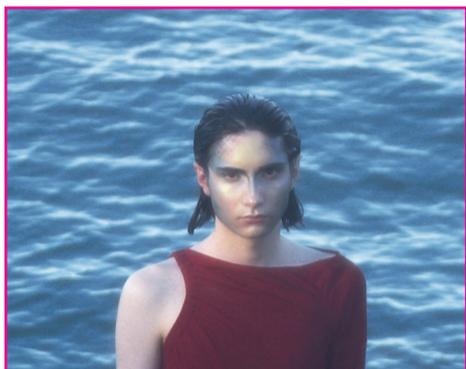
Nathalie Mansoux é autora-realizadora de filmes. Estudou antropologia social na Universidade de Paris X-Nanterre e no ISCTE, em Lisboa, cidade onde vive e trabalha desde 2001. Através da antropologia e da cinematografia, o seu trabalho pessoal explora a vivência humana, com as suas lutas e incertezas, no espaço de tempo transitório em que os territórios filmados se transformam noutros lugares, com diferentes valores, concretos e simbólicos. Trabalha também como formadora em oficinas de realização e sensibilização ao cinema, nomeadamente com o projeto Royal_Cine e o projeto educativo da Apordoc. Realizou, entre outros, *Deportado* (2012) e *Il sogno mio d'amore* (2018).



Rui Madruga, 54 anos, produtor na direção de Desenvolvimento de Conteúdos, na área do documentário no Serviço Público de Televisão e Rádio, RTP, desde outubro de 2017. Foi técnico de autopromoções, de 2004 a 2017. Elaboração de filmes promocionais para a emissão dos vários canais da RTP. Entre 1992 e 2004 foi editor de imagem de documentários e reportagens na RTP. Freqüência do mestrado em Estudos Cinematográficos e licenciatura em Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia da Universidade Lusófona.

Ampla leque do espectro queer na seleção de 22 curtas-metragens deste ano. E, de novo, uma vontade em darmos destaque a filmes que ampliam o discurso do que é, deveria ou poderia ser queer, graças a radicais linhas de fuga, a atrevidos subterfúgios metafóricos, ao uso, em definitivo, de uma linguagem cinematográfica que se sabe tanto ferramenta política como arma de experimentação estética. Na competição deste ano há espaço para a seminal sinfonia de uma cidade que é *Mars exalté*, para avançados ensaios sobre sexualidade (*Ob Scena*) e para brincadeiras com as possibilidades que oferece o vídeo (*La belle et la bête*, *Yon*). Também para uma série de documentários que, no que diz respeito à representação, revelam-se tão didáticos (*Dans le silence d'une mer abyssale*, obrigatória homenagem à contribuição das mulheres à história do cinema) como pertinentes (*Letters from St. Petersburg* acompanha jovens LGBTQI+ da atual e conturbada Rússia) e oníricos (o delicado retrato que propõe *Dihya*). Nas ficções mais tradicionais, reina, pelo contrário, o não dito: em *Billy Boy* a assunção da própria

identidade, em *Des jeunes filles enterrent leur vie* a confissão de um amor, em *The Pass* o medo. Ou então, aplica-se um filtro especial com o qual estilizar a análise: vintage em *Insieme Insieme*, distópico em *Silent Heat* e em *On Xerxes' Throne*. Também em atmosferas enrarecidas situam-se as duas curtas portuguesas presentes no programa: quer em *Sob Influência* quer em *Uma Rapariga Imaterial*, as protagonistas fogem para surreais florestas onde autoafirmar-se para além das barreiras do género. Para terminar, um apontamento sobre os filmes chegados este ano do Reino Unido: os quatro expiam culpas mais alheias do que próprias, lidando com dramáticos conceitos como os de trauma, autobiografia e religião. E outra nota sobre os três títulos chegados do Brasil: o incandescente discurso de *São Paulo Ferida Aberta*, o esoterismo de *Colmeia* e as fricções geracionais de *Uma Paciência Selvagem Me Trouxe até Aqui*, parecem sintomas de um mundo falto de visão, mas são, em última instância, esperançosas visões de outras dimensões possíveis. Cristian Rodríguez



Dihya



On Xerxes' Throne



The Perpetrators



Uma Rapariga Imaterial

CURTAS 1 (103')

Domingo 18 setembro • Sala 3, 18h30

Insieme Insieme

Bernardo Zanotta (França, Holanda, 2022, 37') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Durante as suas férias permanentes na região dos lagos italianos, um misterioso trio toma um inocente turista em cativo.

Dans le silence d'une mer abyssale

Juliette Klinke (Bélgica, 2021, 19') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Através de uma narrativa pessoal e de imagens filmadas no início do século XX por cineastas mulheres, a realizadora questiona as suas próprias referências. Entre passado e presente, memórias e omissões, o público (re)descobre as mulheres que fizeram do cinema o que ele é hoje.

a body is a body is a body

Cat McClay, Éiméar McClay (Reino Unido, 2021, 12') · Anim. Exp. Leg. Inglês. M/16

Catolicismo, feitiçaria e desejo queer colidem em quadros animados em 3D. Nesse espaço liminar, a linguagem desdobra-se; suspensa entre desejo e tradição, ternura e violência.

Let My Body Speak

Madonna Adib (Reino Unido, Líbano, 2020, 10') · Doc. Exp. Leg. Inglês. M/16

Uma jornada pessoal e íntima que explora a experiência de repressão vivida pela cineasta durante a sua infância, quando foi controlada sexualmente, em Damasco, cidade que também vivenciava uma crescente repressão sociopolítica no final dos anos 80 e início dos anos 90.

Billy Boy

Sacha Amaral (Argentina, 2021, 25') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Num apartamento infestado de formigas, Alejo procura o amor por entre encontros rápidos e sexo vespertino.

CURTAS 2 (105')

Segunda-feira 19 setembro • Sala 3, 18h30

On Xerxes' Throne

Evi Kalogiropoulou (Grécia, 2022, 16') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Um local de trabalho distópico no estaleiro de Perama. A proibição de contato físico tornou a interação humana em simulações sobrenaturais. A supressão do toque alienou a comunicação dos trabalhadores, transformando o estaleiro numa paisagem carregada de alienação e de sensualidade reprimida, muito para além dos estereotipados desejos heteronormativos.

Ob Scena

Paloma Orlandini Castro (Argentina, EUA, 2021, 18') · Doc. Exp. Leg. Inglês. M/16

Ob Scena resgata textos académicos sobre sexualidade, escritos por um psiquiatra em Cuba na década de 1980, e estabelece um vínculo com a pornografia atual. É uma reflexão sobre o papel do controle social discretamente infiltrado na representação do sexo.

The Perpetrators

Richard Squires (Reino Unido, 2022, 14') · Doc. Anim. Leg. Português. M/16
Subúrbios de Londres, anos 80. Um estranho na família torna-se numa criança fantasma e desperta os monstros e desejos de uma infância queer.

Silent Heat

Lucienne Venner (Holanda, 2021, 19') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

De férias com a namorada, as fantasias de Lyla são desencadeadas de forma inesperada. Após ser picada por um ouriço-do-mar, conhece a sensual Valéry que a leva para uma subcultura *underground* com um ritual peculiar. A ilha parece ser cheia de prazer e um cenário de desejo.

São Paulo Ferida Aberta

Elizabeth Rocha Salgado (Brasil, Holanda, 2021, 18') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Num momento político em que o presidente do Brasil incentiva a intolerância e o assassinato de corpos dissidentes, negros e indígenas, artistas *underground* de São Paulo fazem da sua arte a sua resistência.

Sob Influência

Ricardo Branco (Portugal, 2022, 20') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Laura está de fim-de-semana com amigxs numa casa luxuosa e isolada. Decidem tomar um alucinogénico e xs três parecem ficar absorvidxs pela natureza que xs rodeia. No entanto, depois de um encontro estranho à noite, Laura está a ter dificuldade em lidar com a realidade.

CURTAS 3 (104')

Terça-feira 20 setembro • Sala 3, 18h30

Uma Rapariga Imaterial

André Godinho (Portugal, 2022, 42') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Perdido numa floresta, Tiago encontra uma rapariga chamada João. Ela vive isolada da sociedade, protegida do mundo exterior. João é uma rapariga imaterial, ela é o que quer ser, independentemente da sua idade, género ou cor de pele. Cada vez que Tiago olha para ela é como se visse uma pessoa diferente, literalmente. Mas quando a relação deles se torna demasiado séria, ele vai ter que confrontar os preconceitos que não sabe que tem, para compreender o mundo que ela criou para si.

Yon

Bárbara Lago (Argentina, 2021, 8') · Doc. Exp. Leg. Inglês. M/16

Ao encontrar o material em vídeo da sua infância, a realizadora reprograma a mitologia à volta desse mesmo período, e reflete sobre o seu corpo atravessado por afetos, ficções, e pelos anos.

Uma Paciência Selvagem Me Trouxe até Aqui

Érica Sarmet (Brasil, 2021, 26') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Cansada da solidão, Vange vai pela primeira vez a uma festa lésbica.

Mars exalté

Jean-Sébastien Chauvin (França, 2022, 18') · Curta Exp. S/ diálogos. M/16

Um homem adormecido sonha com uma cidade ao entardecer. Ou será a cidade que sonha com ele?

Dihya

Lucia Martínez Garcia (Suíça, 2021, 10') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Dihya revela o seu universo, os seus segredos, as suas histórias. Ela impera neste mundo desumanizado, como uma rainha, uma guerreira.

CURTAS 4 (106')

Quarta-feira 21 setembro • Sala 3, 18h30

Des jeunes filles enterrent leur vie

Maité Sonnet (França, 2022, 33') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Axelle vive o pior dia da sua vida: enquanto recupera de uma separação, tem que ir à despedida de solteira da sua irmã, num fantasmagórico spa nas montanhas. Felizmente, entre as convidadas, está Marguerite. Num piscar de olhos, o amor regressa.

Letters from St. Petersburg

Lotte Nielsen (Dinamarca, 2021, 17') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Juntos e individualmente, um grupo de jovens queer da organização de direitos civis Coming Out, sonha com uma vida onde a comunidade e as famílias das que fazem parte possam e irão aceitá-les como são.

La belle et la bête

Mathieu Morel (França, 2021, 13') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

O nosso programa desta noite foi pensado por e para adultos que não perderam a sua alma de criança. História eterna, o conto de Belle-Rose. Conhecido como A Bela e o Monstro. Atenção, algumas imagens podem ferir sensibilidades homofóbicas.

Colmeia

Maurício Chades (Brasil, 2021, 15') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Faz poucas horas que Huri saiu da cadeia. Ela encontra-se com um amigo e pede-lhe que grave as histórias que tem para contar. Huri lança cartas de tarot para a humanidade.

Isn't It a Beautiful World

Joseph Wilson (Reino Unido, 2021, 13') · Curta Exp. Leg. Inglês. M/16

Uma viagem por lugares metafóricos para aí explorar temas de solidão, ansiedade, adição e recuperação, todos eles problemas comuns dentro da comunidade LGBTQI+.

The Pass

Pepi Ginsberg (EUA, 2022, 15') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

De férias, Ben conhece Sam, cujos amigos recomendam ir para uma praia privada de engate, o The Pass. Tímido, Ben recusa, mas vai sozinho. No The Pass, ele vai nadar e conhece Christopher, que o observa a partir da orla. Christopher torna-se progressivamente agressivo enquanto luta para ocultar o seu desejo, deixando Ben com medo de sair da água.

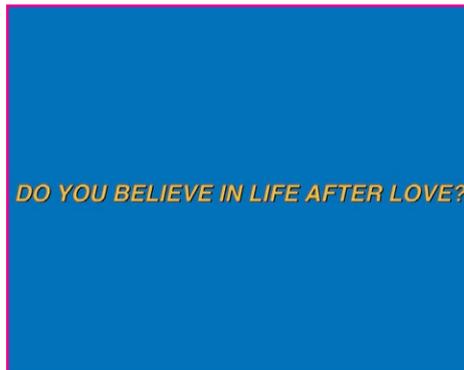
Competição In My Shorts

A competição de escolas europeias reúne um conjunto de obras que nos revelam as preocupações políticas e estéticas de uma jovem geração de cineastas. Começando pelas ficções, *Le Variabili Dipendenti* captura o momento de transição entre a infância e a adolescência, e os conflitos que resultam das primeiras manifestações do desejo; *Ceux qui désirent se connaître* narra um encontro fortuito entre duas personagens que se conectam intimamente apesar das suas aparentes diferenças; *Swimming Lesson* traz-nos um importante olhar feminino sobre a capacidade do afeto em transcender as barreiras etárias, enquanto *Escames* demonstra a resiliência dos corpos trans. No registo documental, *Ceux que l'on choisit* é uma poderosa carta de amor de um homem trans para a sua família escolhida; *The Greatest Sin* um retrato da comunidade *ballroom* e das lutas dos homens negros; já o peculiar *Gangnam Beauty*,

apresenta-nos um comentário sobre a cultura de fãs e a idealização do corpo, através da reimaginação de um mito coreano. No cruzamento entre a ficção e o documental, *Yên* retrata o desejo de libertação de um corpo em transformação. De carácter mais experimental, chega-nos *Lugar Nenhum*, onde a faixa "Believe" de Cher serve de banda sonora para uma viagem pelas conquistas LGBTQIA+ no século XXI; *Sad Cowboy Platonic Love*, uma aventura fantástica onde um jovem cavaleiro parte em busca de um dragão e *Nina et les Robots*, um exercício orquestrado onde as fronteiras entre o orgânico e o mecânico se confundem. Resta-nos por fim o também coreográfico *Chute*, onde a aparente perda de consciência de uma personagem a coloca à mercê da empatia (ou da sua falta) de estranhos, no mundo que a rodeia. João Viegas



Gangnam Beauty



Lugar Nenhum



Sad Cowboy Platonic Love



Swimming Lesson

IN MY SHORTS 1 (115')

Quinta-feira 22 setembro • Sala 3, 15h30

Ceux que l'on choisit

Elora Bertrand (França, 2022, 29') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

"Um documentário sobre a minha família escolhida. Aquelxs com xs quais decidi caminhar lado a lado pela vida. Primeiro tomando a forma de um vídeo de família; este documentário transporta-nos do íntimo ao coletivo, do íntimo ao político." (E.B.)

Swimming Lesson

Lisa Hürtgen (Alemanha, 2021, 10') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Enquanto a Sra. Jacobs dá aulas de natação à jovem cuidadora Nadja na sua casa de repouso, as duas desenvolvem uma atração silenciosa uma pela outra. Apesar de a Sra. Jacobs ansiar secretamente por um contacto íntimo, ela luta contra os valores sociais e contra os seus próprios sentimentos, que lhe negam essa proximidade.

The Greatest Sin

Gabriel B. Arrahnio (Alemanha, 2021, 25') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

As vozes de quatro homens negros queer. Por mais individuais que sejam as suas histórias de vida, estão unidos por terem crescido em lares conservadores e religiosos.

Sad Cowboy Platonic Love

Ciel Sourdeau (Suíça, 2021, 17') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Era Clotaire, ano 103: um dragão feroz, extinto há gerações, acaba de reaparecer. A rainha envia uma mensagem por toda a terra para evitar a catástrofe. Existe algum herói para salvar o reino?

Yên

Julia Diêp My Feige (Alemanha, Vietname, 2021, 15') · Docuficção Curta. Leg. Inglês. M/16

Yên é uma jovem bastante excepcional e não parece nem feminina, nem vietnamita. Desde que se mudou para Hanói para estudar, tem-se esforçado para navegar pela vida de forma independente e autodeterminada. Aproxima-se agora o Ano Novo Lunar e ela ainda não tem namorado para apresentar à sua insistente mãe. Para finalmente atender às demandas e ideais da sociedade, envolve-se com um velho conhecido...

Lugar Nenhum

Pedro Gonçalves Ribeiro (Portugal, 2021, 19') · Curta Exp. Leg. Inglês. M/16

Um filme-ensaio sobre a identidade dos homens gay nos dias de hoje, contado através de um êxito pop dos anos 90, a história de uma rua sem portas, e a cor azul.

IN MY SHORTS 2 (114')

Sexta-feira 23 setembro • Sala 3, 15h30

Gangnam Beauty

Yan Tomaszewski (França, Coreia do Sul, 2020, 23') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

X influenciadorx digital inglêsx Oli London é fascinadx pela Coreia do Sul e em particular por Jimin, membro da banda de K-pop mundialmente famosa, BTS. Durante anos, gastou uma fortuna em cirurgias plásticas para se parecer com ele e se tornar uma estrela do K-pop. A sua jornada pessoal é encenada por meio de um conto coreano sobre máscaras, tabu e xamanismo.

Ceux qui désirent se connaître

Korlei Rochat, Léonard Vuilleumier (Suíça, 2020, 18') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Duas figuras encontram-se num quarto escuro para fazer sexo. Uma vez iluminado o espaço, Lucien e Anton deparam-se com as suas diferenças, mas isso fá-los aproximarem-se ainda mais.

Chute

Nora Longatti (Suíça, 2021, 21') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Numa qualquer cidade, alguém colapsa, parecendo ter perdido a consciência. Alguns estranhos passam ao lado, indiferentes, outros amparam-na. Numa busca solitária por intimidade, ofuscada por um mundo onde impera a indiferença, o seu olhar, o seu corpo, estremece.

Le Variabili Dipendenti

Lorenzo Tardella (Itália, 2022, 16') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Pietro e Tommaso estão às portas da adolescência. Encontram-se no camarote de um teatro, enquanto as notas de Vivaldi ressoam ao seu redor. É um primeiro beijo, ou uma outra coisa? Nessa mesma tarde, cercados pelo silêncio da casa, tentarão compreendê-lo.

Escames

Katherina Harder Sacre (Espanha, 2020, 17') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Alicia é costureira. Ela desenha e faz roupa de senhora, mas os tecidos ocultam o segredo do seu próprio corpo; a inconformidade e o desconforto que ela sente pelo seu corpo após ter sofrido uma mastectomia como resultado de um cancro no peito. Quando se dá uma inundaçao no seu apartamento, ela conhece Lucia, uma transexual que acaba de se mudar para o prédio.

Nina et les Robots

Cindy Coutant (França, 2020, 19') · Curta Exp. Leg. Inglês. M/16

A respiração da máquina preenche o ar, abrindo caminho ao canto. Nina está de pé, frente ao robot inquieto. Os corpos nus e macios experimentam-se, por vezes em harmonia. As respirações dilatam os órgãos, que incham e contraem; transmutam o movimento artificial num ímpeto vital, e a vulva numa boca, que insufla até se alastrar.

Júri Curtas-Metragens / In My Shorts



Rodrigo Díaz, nascido no Chile, é produtor, graduado pela Universidade do Chile. Foi júri na 66.ª edição do Festival de Cinema de San Sebastián, na categoria Nest Film Students e participou no Rotterdam Lab 2021, do IFFR. Produziu diversas curtas-metragens, de entre as quais *Austral Fever* (ficção), estreada na 76.ª Bienal de Veneza e galardoada com uma menção especial do júri no 67.º Festival de Cinema de San Sebastián; *Corrupted* (híbrido), estreado no Hot Docs 2022; e *The Melting Creatures*, que teve estreia mundial na Semana da Crítica de Cannes em 2022.



Rui Palma é um fotógrafo sediado em Lisboa. Expôs em espaços como a Galeria Foco, Senhora Presidenta, Queer Lisboa, Rivoli - Teatro Municipal do Porto. Participou na VII Bienal Jovens Criadores e na residência Encontros da Imagem. Colaborou com revistas como a *Vogue Portugal*, *FuckingYoung!* e *Vice*.



Sandra de Almeida nasceu e cresceu em Lisboa. Apaixonada pelas artes e com formação em arquitetura, cedo percebeu que o seu percurso teria de passar pelo cinema, um refúgio e um porto seguro desde sempre. Em 2005 iniciou esse caminho na produção de vídeo e em 2008 juntou-se à equipa de comunicação e marketing da Castello Lopes Multimédia. Em 2010 aceitou o desafio e abraçou o projeto do Shortcutz Lisboa onde, entre outros, desempenha o papel de diretora e programadora. Atualmente, além deste projeto, continua a dividir o seu tempo entre a comunicação de cinema e comunicação na área digital.

A Competição Queer Art é o espaço privilegiado para aquele cinema que desafia o conceito de queer, transpondo a elasticidade e complexidade do mesmo para um cinema seu espelho, que rompe, experimenta e leva a novos limites os cânones do próprio cinema. Os oito títulos da competição não poderiam ser mais diversos entre si, unidos por esse ecletismo do desassombro em procurar novas linguagens. É a partir de um texto desse “maldito” da literatura queer contemporânea, Dennis Cooper, que a coreógrafa Gisèle Vienne assina *Jerk*, um monólogo filmado em que o virtuosismo do ator Jonathan Capdevielle insufla sangue nas marionetas, elas mesmas manchadas de crime. É também a partir dos palcos que Nicolás Videla, na primeira pessoa, procura perpetuar no futuro a sua experiência enquanto parte de um coletivo chileno drag, através de *Travesía Travesti*, onde subversão política e sexual se fundem com BDSM e algum ressentimento. Caetano Gotardo estreia-se no festival com *Você Nos Queima*, num cuidado registo diário, poema de despedida coreografado, onde um confinamento dos corpos contamina um filme feito de gestos, de desejo e perda. Uma viagem de comboio, dois rapazes, *First Time*

(*the Time for All but Sunset - Violet*) é um exercício minimal, essencial, onde cabe ao espectador esse outro exercício que é o da fruição, o de dar leitura e mundo. *Queens of the Qing Dynasty* leva-nos a esse não-lugar clínico, acético, para nos mergulhar na neurodiversidade de Star, personagem que se inventa na alteridade com An, num filme assombroso sobre esta nossa complexidade identitária. É também de solidão que falamos quando Salomé decide a sua própria morte, chamando a si um último momento de desejo e partilha, onde ensaia corpos e trocas, em *Une dernière fois*. As cartas, fotografias e desenhos que Robin Hunzinger encontrou guardadas pela sua avó Emma, levaram-no à descoberta de Marcelle, com quem a avó teve uma relação nos anos 1920; *Ultraviolette et le gang des cracheuses de sang* lê-nos estas cartas sobre imagens de arquivo, num dispositivo irrepreensível e comovente que dá corpo ao amor de Marcelle, um amor-doença, tuberculoso, assombrado pela morte. Obra surpreendente, interdisciplinar, polimórfica, *Neptune Frost* é um hino afrofuturista e pós-colonialista que nos obriga à reflexão e à ação, que nos faz saltar da cadeira, porque o cinema também é isso. João Ferreira



Jerk © Compagnie des Indes Shellac



Neptune Frost



Travesía Travesti



Une dernière fois

First Time (the Time for All but Sunset - Violet)

Nicolaas Schmidt (Alemanha, 2021, 50') • Longa-Metragem Exp. S/ diálogos. M/16

Sábado 17 setembro • Sala 3, 15h30

Dois rapazes cruzam-se numa viagem de comboio. Algo nasce aqui - não muito; mas, no entanto, tudo.

Jerk

Gisèle Vienne (França, 2021, 60') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Sábado 24 setembro • Sala 3, 15h30

Texas, década de 1970. O assassino em série Dean Corll mata cerca de vinte meninos e faz filmes ultraviolentos baseados nesses assassinatos, com a ajuda de dois adolescentes, David Brooks e Wayne Henley. Entretanto condenado a prisão perpétua, David Brooks, que se tornou ventríloquo e marionetista, conta-nos a sua história a partir da prisão, onde imaginou um espetáculo.

Neptune Frost

Saul Williams, Anisia Uzeyman (EUA, Ruanda, 2021, 105') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

Quarta-feira 21 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 19h00

O multidisciplinar e versátil Saul Williams oferece a sua energia única a este musical punk de ficção-científica e visão afrofuturista, uma arrebatadora amálgama visual de temas, ideias e canções que Williams tem vindo a explorar no seu trabalho, nomeadamente na sua gravação de 2016, *MartyrLoserKing*. Corealizado com a artista e diretora de fotografia de origem ruandesa Anisia Uzeyman, *Neptune Frost* transporta-nos ao topo das montanhas do Burundi, onde um grupo de fugitivos de minas de extração de minérios, forma um coletivo anticolonialista de *hackers*. A partir do seu acampamento numa extraterrestre lixeira virtual, eles procuram apoderar-se de um regime autoritário que explora os recursos naturais da região - assim como o seu povo. Quando um fugitivo intersexo e um mineiro foragido se conhecem através de uma força cósmica, a sua conexão liberta *glitches* dentro da grande divindade do circuito. Desenvolvendo-se entre estados de ser - passados e presentes, vida real e sonhada, colonialismo e liberdade, homem e mulher, memória e premonição -, *Neptune Frost* é um revigorante e poderoso *download* direto ao córtex cerebral e uma chamada à ação para reclamarmos a tecnologia como arma de políticas progressivas.

Queens of the Qing Dynasty

Ashley McKenzie (Canadá, 2022, 122') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 23 setembro • Sala 3, 18h30

Numa pequena e remota cidade, Star, uma adolescente neurodivergente, estabelece um relacionamento improvável com An, um estudante internacional de Xangai que voluntaria no hospital. Entre os dois forma-se um vínculo cimentado em conversas francas, mensagens de texto noturnas e pela troca dos seus segredos mais íntimos

Travesía Travesti

Nicolás Videla (Chile, Argentina, 2021, 96') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Quarta-feira 21 setembro • Sala 3, 21h30

A derradeira performance do cabaret Travesía Travesti coincide com os tumultos sociais no Chile, a 18 de outubro de 2019. Durante os tumultos, Anastasia procura reunir os antigos membros de um coletivo fraturado, mas Maraca, a sua melhor amiga, não quer prosseguir com o espetáculo. Amnesia, realizadora e a única que permanece no grupo, embarca numa jornada cinematográfica através de arquivos e entrevistas de um grupo de amigas cujas antigas disputas - ocultas pelo glitter, plumas e lantejoulas -, revelam agora os desafios da amizade, herança e coletividade, num sistema patriarcal.

Ultraviolette et le gang des cracheuses de sang

Robin Hunzinger (França, Suíça, 2021, 74') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Sábado 17 setembro • Sala 3, 21h30

Após a morte da sua avó Emma, Robin Hunzinger e a sua mãe Claudie encontraram uma coleção cuidadosamente preservada de cartas que Emma recebeu de uma rapariga chamada Marcelle. Marcelle e Emma conheceram-se em meados da década de 1920. Secretamente, o amor floresceu entre as duas adolescentes, mas passados dois anos separaram-se. Marcelle contraiu tuberculose e foi internada num sanatório, onde escreveu muitas cartas a Emma, cartas que ainda ardem com grande poder evocativo.

Une dernière fois

Olympe de G. (França, 2020, 70') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/18

Terça-feira 20 setembro • Sala 3, 21h30

Salomé decidiu acabar com a sua vida. Fixou a data, será dentro de seis meses. Até lá, o que lhe interessa, acima de tudo, é organizar a sua última vez, a última vez em que terá sexo. Ela quer dar a este momento ainda mais importância da que deu à sua primeira vez.

Você Nos Queima

Caetano Gotardo (Brasil, 2021, 73') • Longa-Metragem Exp. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 22 setembro • Sala 3, 21h30

Uma pessoa narra uma intensa experiência amorosa, interrompida logo no seu início. O mergulho na subjetividade desse narrador, assim como alguns fragmentos de poemas quase perdidos de Safo e de Lucrecio, e também alguns caminhos musicais, conduzem-nos por imagens de diversos corpos de outras pessoas em constante movimento nas ruas, em festas, em casa ou dentro do metro. Corpos que se deslocam de algum lugar indefinido a outro, numa mistura entre a concretude mais quotidiana do gesto e a abstração possível da dança.

Júri Queer Art



© Mariana Lopes

Jesse James (Vancouver, 1987), vive e trabalha entre Lisboa e Ponta Delgada como programador cultural e curador independente. É cofundador e presidente da Anda&Fala - Associação Cultural, estrutura de criação contemporânea e multidisciplinar para pensar as artes a partir de São Miguel, Açores. Assume, desde 2011, a direção artística do Walk&Talk - Festival de Artes, projeto bandeira da associação, que se desenvolve no campo alargado das artes. Em dezembro de 2020, inaugurou, em Ponta Delgada, a vaga - espaço de arte e conhecimento. É cofundador e cocurador do Fabric Arts Festival em Fall River, Massachusetts, nos EUA. É licenciado em Turismo e Lazer pela ESTH/IPG - especialização em Comunicação e Planeamento Cultural, e pós-graduado em Curadoria de Arte pela FCSH, da Universidade Nova de Lisboa.



Luciana Fina nasceu em Itália, vive e trabalha em Lisboa desde 1991. Cineasta e artista, tem desenvolvido um extenso corpo de trabalho para sala de cinema, museus, galerias e palco. Após uma longa colaboração com a Cinemateca Portuguesa na programação, realizou o seu primeiro filme em 1998, integrando a geração que deu nova vida ao documentário em Portugal. Entre 2002 e 2003, com a instalação *CCM* na Fundação Gulbenkian e o tríptico *CHANT portraits* no Museu do Chiado, focando os temas das migrações e do retrato, deu início ao seu percurso em espaços expositivos. Os seus filmes, instalações filmicas e *site-specific* são apresentados internacionalmente em festivais de cinema e exposições. O seu trabalho está representado na Coleção Moderna do Museu Calouste Gulbenkian e Nouveaux Médias do Centre Georges Pompidou.



Vasco Araújo nasceu em Lisboa, em 1975, onde vive e trabalha. Em 1999 concluiu a licenciatura em Escultura pela FBAUL. Entre 1999 e 2000 frequentou o Curso Avançado de Artes Plásticas da Maumaus, em Lisboa. Desde então tem participado em diversas exposições individuais e coletivas tanto nacional como internacionalmente, integrando ainda programas de residências, como Récollets (2005), Paris ou Core Program (2003/04), Houston. Em 2003 recebeu o Prémio EDP Novos Artistas. O seu trabalho está publicado em vários livros e catálogos e representado em várias coleções públicas e privadas, como o Art Institute de Chicago ou o Centre Pompidou de Paris, entre inúmeros outros.

Bambi, a French Woman

Sébastien Lifshitz (França, 2021, 83') • Doc. Leg. Inglês e Português. M/16

Sábado 17 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Desde o dia em que nasceu, na Argélia, Marie-Pierre sempre quis usar vestidos, recusando veementemente o seu nome de batismo: Jean-Pierre. Aos 17, a sua vida conhece uma reviravolta quando se depara com um espetáculo drag em tournée: o Carrousel de Paris. Marie-Pierre torna-se Bambi, e em poucos anos afirma-se enquanto figura lendária do cabaret parisiense dos anos 50 e 60. Esta versão atualizada do documentário aprofunda e expande a sua primeira versão curta, estreada em 2013, tornando-se no filme que o realizador sempre quis fazer.

Black as U R

Micheal Rice (EUA, 2022, 87') • Doc. Leg. Português. M/16

Quinta-feira 22 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Uma viagem pelo movimento Black Lives Matter, pela homofobia que caracteriza muitos espaços da comunidade negra, e pelas falhas prevalentes às noções de raça, género, história e sexualidade. *Black as U R* foca-se nas vidas interseccionais de pessoas queer negras nos Estados Unidos, enquanto lutam pela igualdade dentro da sua própria comunidade e marcham pela compreensão e pela afirmação.

BR Trans

Raphael Alvarez, Tatiana Issa (Brasil, 2021, 77') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Domingo 18 setembro • Sala 2, 19h00

BR Trans dá voz à população mais marginalizada e assassinada no Brasil de hoje: transexuais. Através da justaposição de uma peça de teatro protagonizada por Silvero Pereira, histórias reais e ficção misturam-se em busca de sentimentos como o afeto e a empatia.

La fracture

Catherine Corsini (França, 2021, 98') • Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

Sábado 17 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Sábado 24 setembro • Sala 3, 18h30 (Leg. Inglês)

Raf e Julie, um casal à beira da separação, estão no Serviço de Urgência de um hospital que está à beira do colapso por causa da manifestação dos Coletes Amarelos em Paris, nessa noite. O encontro de ambas as mulheres com Yann, um manifestante ferido e furioso, vai fazer estremecer todas as suas certezas e preconceitos. Lá fora, a tensão é crescente e, em breve, o hospital terá de encerrar as suas portas porque o pessoal clínico não consegue acudir mais pacientes. Vai ser uma longa noite...

Hideous

Yann Gonzalez (Reino Unido, 2022, 22') • Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 23 setembro • Sala 2, 19h00

A estrela da pop Oliver Sim é o principal convidado de um *talk show* que rapidamente se transforma numa surreal viagem de amor, vergonha e sangue. Uma curta musical em três partes.

Loving Highsmith

Eva Vitija (Suíça, Alemanha, 2022, 83') • Doc. Leg. Português. M/16

Domingo 18 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Loving Highsmith oferece-nos um olhar único à vida da celebrada autora norte-americana, Patricia Highsmith, com base nos seus diários e apontamentos, assim como depoimentos intimistas das suas amantes, amigos e família. Com ênfase na sua procura pelo amor e na sua perturbada identidade, o filme desvela uma nova luz sobre a sua vida e obra. A grande parte das novelas de Highsmith foram adaptadas ao cinema, mais notavelmente *Strangers on a Train* e *The Talented Mr. Ripley*. *Carol*, uma novela parcialmente autobiográfica, foi a primeira narrativa lésbica com final feliz na América dos anos 50. Mas Highsmith viu-se forçada a levar uma vida dupla, ocultando a sua vibrante vida amorosa do público e família. Apenas nos seus escritos íntimos é que refletiu sobre esse "tema omnipresente". Excertos destes escritos são narrados por Gwendoline Christie, intercalados com material de arquivo da autora e das suas adaptações cinematográficas, resultando num vívido e comovente retrato de uma das mais fascinantes escritoras do século XX.

Manscaping

Broderick Fox (EUA, Austrália, Canadá, 2022, 62') • Doc. Leg. Inglês. M/16

Quarta-feira 21 setembro • Sala 2, 19h00

O artista visual negro norte-americano Devan Shimoyama, o barbeiro/produzidor de pornografia fetichista australiano Richard Savvy, e o barbeiro canadiano transgénero Jessie Anderson, são três homens queer que reinventam a barbearia tradicional e dessa forma reestilizam a masculinidade.

Panteras

Breno Baptista (Brasil, 2022, 38') • Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 23 setembro • Sala 2, 19h00

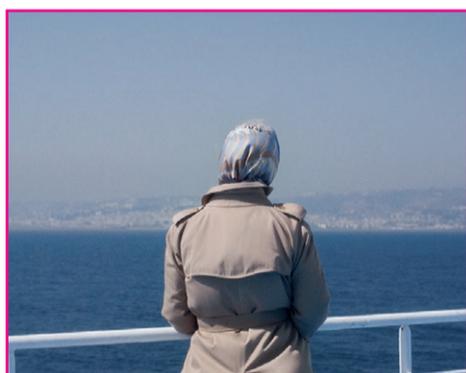
Renan despede-se de Elena e Verónica e parte rumo a um novo grande amor. Contudo, ao perceber que está a ser devorado vivo, ele decide fugir, contando com as amigas para salvá-lo da maldição que o persegue.

Viens je t'emmène

Alain Guiraudie (França, 2022, 100') • Fic. Leg. Inglês e Português. M/16

Sábado 24 setembro • Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Clermont-Ferrand, no centro de França. Médéric, de 35 anos, conhece e apaixona-se por uma trabalhadora do sexo de meia-idade, Isadora, que é casada. Quando o centro da cidade é alvo de um ataque terrorista, Selim, um jovem sem-abrigo, desencadeia uma onda de paranoia ao abrigar-se no prédio de Médéric. Ao simpatizar com Selim e louco de amor por Isadora, a vida de Médéric mergulha no caos...



Bambi, a French Woman



Black as U R © Rice Creative



Hideous



La fracture © CHAZ Productions



Loving Highsmith © Rolf Tietgens - Courtesy Keith De Lellis



Manscaping



Panteras



Viens je t'emmène

FRED HALSTED

LA Plays Itself

Fred Halsted (EUA, 1972, 55') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/18

Sábado 17 setembro • Sala 2, 22h00

Um homem dá um passeio e depara-se com um homem nu, a apanhar sol. Trocam breves palavras e acabam a fazer sexo apaixonado na floresta, apenas para serem interrompidos por tratores que devastam uma área de vida selvagem para construir um novo subúrbio. Mais tarde, no decrépito centro de Los Angeles, Fred Halsted e um homem do Texas discutem os problemas da sociedade moderna e a desonestidade da maioria das pessoas.

The Sex Garage

Fred Halsted (EUA, 1972, 35') • Curta Fic. S/ Diálogos. M/18

Sábado 17 setembro • Sala 2, 22h00

Uma tarde passada numa garagem com três belos rapazes e uma moto.

Sextool

Fred Halsted (EUA, 1975, 61') • Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/18

Quinta-feira 22 setembro • Sala 2, 22h00

Um homem atraente, e supostamente hétero, recebe uma visita guiada pelo obscuro submundo sadomasoquista da glamourosa elite de Hollywood, pela mão da sua amante trans.



LA Plays Itself



Sextool

MAHX CAPACITY

Sexta-feira 23 setembro • Sala 2, 22h00

Queerantime Fantasy

Mahx Capacity (EUA, 2021, 9') • Anim. Curta. S/ diálogos. M/16

April, Wombat e Xenon são transportadas para um universo alternativo durante uma agitada noite. Neste reino de néon, Xenon e April exploram e devoram-se, enquanto Wombat evoca uma seleção de brinquedos mágicos.

Hole Theory

Mahx Capacity (EUA, 2022, 12') • Curta Documentação. Leg. Inglês. M/18

Uma meditação visceral sobre a glória dos buracos. “Os buracos são a original viagem no tempo. Saímos deles mais nós mesmos, do que quando entrámos: realinhados, santificados, renascidos. Os buracos completam-nos”. Confie em nós. Sabemos de buracos.

Rise & Shine

Mahx Capacity (EUA, 2022, 14') • Curta Documentação. S/ Leg. M/18

Dahlia Doll e Dove sabem exatamente como acordar-se de manhã.

Another Beautiful Creature

Mahx Capacity (EUA, 2021, 15') • Doc. Curto. Leg. Inglês. M/18

Momentos de descoberta e de crescimento que rodeiam a experiência de gravidez de um casal trans/não-binário durante a pandemia de coronavírus.



Queerantime Fantasy



Another Beautiful Creature

“Notes on Camp”: o Delírio Drag do Gay Girls Riding Club

João Ferreira

Diretor Artístico do Queer Lisboa

Quando, em 1964, Susan Sontag publica o seu ensaio “Notes on Camp”, a noção de “camp” já estava bem enraizada nas grandes comunidades queer urbanas do pós-guerra, particularmente em cidades como Nova Iorque, São Francisco ou Los Angeles; e na Europa, em Berlim, Paris ou Londres. Sontag fala do “camp” como uma sensibilidade, daí a sua difícil descrição, para mais não se tratando, segundo a ensaísta, de uma sensibilidade natural ou inata; antes, expressa-se por “um amor pelo não natural: pelo artifício e pelo exagero”, considerando-o a autora, também, como algo de qualidade esotérica, no sentido em que se trata de “uma espécie de código privado”. E o certo é que até ao ensaio de Sontag, uma verdadeira “saída do armário” deste conceito não havia ainda sido tentada, com a exceção de referências mais ou menos diretas a este fenómeno na literatura – como em Christopher Isherwood.

Se a noção de “código privado” é interessante, no sentido em que podemos falar, ambos de uma linguagem subliminar e de uma forma de olhar o mundo, dentro e por parte das comunidades queer, o “camp” tem de ser visto também como um instrumento de criação artística. Um instrumento plenamente consciente dessa “linguagem subliminar”, usando-a; e tirando partido de uma particular forma de olhar de determinados usufruidores desse objeto artístico. Um piscar de olhos. E com estas bases, podemos recuar o fenómeno “camp” a inícios do século XX, seja no teatro musical norte-americano ou nas expressões artísticas mais marginais da República de Weimar, entre muitos outros exemplos.

Fenómeno com variadas nuances e expressões – além de definições e polémicas -, aquela que é talvez a face mais visível do “camp” é o fascínio pelas grandes atrizes da época dourada de Hollywood, pelas suas personagens e pelas suas vidas, os seus traços de tragédia e glamour, a sua liberdade e libertinagem – recordemos essa personagem “súmula” da Blanche DuBois, de Tennessee Williams. Fascínio este que tomou a forma do “drag”, homenagem hiperbólica a estas mesmas mulheres, por norma reinterpretadas por homens gay. É neste contexto que, em finais dos anos 1950, em Los Angeles, surge o GGRC – Gay Girls Riding Club (que nas suas origens conheceu as designações de “Guys and Gals Riding Club” e “Gay Guys Riding Club”), um grupo de homens que se juntava aos domingos para andar a cavalo em Griffith Park. Em 1959, o GGRC começa a organizar os Annual Halloween Balls, festas drag que tiveram lugar, todos os anos, até finais da década de 1980. E no início da década de 1960, o coletivo começa a produzir filmes, protagonizados por esses mesmos atores, em drag, filmes esses que são o “camp” na sua essência: paródias a clássicos de cinema de Hollywood.

São conhecidos sete títulos produzidos pelo GGRC, todos eles sob a mão do mesmo realizador, Ray Harrison, que apenas usou o seu verdadeiro nome nos créditos a partir de 1967, tendo até então usado o pseudónimo de Connie B. de Mille – um claro sinal dos tempos de uma maior visibilidade da comunidade queer, apenas dois anos antes dos motins de Stonewall, de 1969. Cinco destes filmes foram recentemente restaurados

OS FILMES DO GAY GIRLS RIDING CLUB

All About Alice

Ray Harrison (EUA, 1972, 68') • Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Sábado 17 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

Citação direta e paródia drag, camp e atrevida do *All About Eve*, de Joseph L. Mankiewicz, *All About Alice* é o derradeiro e mais ambicioso filme do coletivo Gay Girls Riding Club. É também o único filme a cores e com som sincronizado do grupo, rodado em 12 dias não consecutivos e com um orçamento de 10.000USD. Um registo seminal da cultura drag de meados do século, apesar de citar diretamente o oscarizado filme de Mankiewicz, *All About Alice* vai beber em igual proporção ao musical *Applause*, estreado na Broadway em 1970, e protagonizado por Lauren Bacall, sendo a “Margo Channing” de *All About Alice* inspirada em ambas Bacall e Bette Davis.

Always on Sunday

Connie B. de Mille (aka Ray Harrison) (EUA, 1962, 8') • Curta-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Segunda-feira 19 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala Luís de Pina, 19h30

Quarta-feira 21 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

Passado num porto grego, *Always on Sunday* é o primeiro filme realizado pelo coletivo Gay Girls Riding Club, e que inaugura as suas futuras paródias drag e camp a clássicos do cinema. Neste caso, o alvo é o filme grego de 1960, *Never on Sunday*, realizado por Jules Dassin e protagonizado por Melina Mercouri.

The Roman Springs on Mr. Stone

Connie B. de Mille (aka Ray Harrison) (EUA, 1963, 19') • Curta-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Terça-feira 20 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

Uma recriação drag de *The Roman Spring of Mrs. Stone*, a longa-metragem de 1961 de José Quintero, baseada no romance homónimo de Tennessee Williams de 1950, *The Roman Springs on Mr. Stone* do Gay Girls Riding Club retrata uma atriz em fase decadente da sua carreira, e que recorre aos serviços de uma *Madame* para contratar um *escort*, do mesmo modo que a personagem interpretada por Vivien Leigh se envolve com um jovem italiano, após a morte do marido, em Roma.

The Spy on the Fly

Ray Harrison (EUA, 1967, 43') • Curta-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Terça-feira 20 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

Única ficção do Gay Girls Riding Club que não é uma citação direta a um outro filme, *The Spy on the Fly* é antes uma paródia ao conjunto dos primeiros títulos da saga James Bond, que começam a surgir em 1962, com o *Dr. No*. Com extensas cenas de exterior, o filme segue uma agente em missão secreta que a leva até São Francisco, onde descobre um novo mundo que a leva a rapidamente abandonar a profissão. Este é também o primeiro filme do GGRC onde Ray Harrison assina a realização com o seu nome verdadeiro (e não Connie B. de Mille) e em que o ator Warren Fremming já não recorre ao pseudónimo de Frieda.

What Really Happened to Baby Jane

Connie B. de Mille (aka Ray Harrison) (EUA, 1963, 32') • Curta-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Terça-feira 20 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

What Really Happened to Baby Jane foi filmado poucos meses após a estreia de *What Ever Happened to Baby Jane?*, a longa-metragem de 1962 de Robert Aldrich, protagonizada por Bette Davis e Joan Crawford. Se a obra de Aldrich é em si um expoente da cultura camp – extensível às vidas não tão privadas das suas atrizes -, o Gay Girls Riding Club soube rapidamente tirar partido deste potencial, exponenciando ainda mais essa qualidade camp, num filme de interiores onde se destaca a direção de arte, que usa uma série dos adereços originais do filme de Aldrich, o que revela a enorme proximidade de parte dos membros do GGRC à indústria de Hollywood da época.

– dos outros dois, um julga-se irremediavelmente perdido, o outro em parte incerta –, e revelam-nos, não apenas uma técnica surpreendente e uma apurada estética, como um sagaz e irónico olhar ao fenómeno “camp”. Não nos surpreende então perceber que muitos dos nomes que formam as equipas técnicas e artísticas destes filmes, são parte da indústria de Hollywood, onde foram buscar, não apenas experiência, mas equipamento técnico, figurinos, adereços e... muita informação em primeira mão sobre as estrelas e os filmes originais.

O primeiro filme do GGRC é esse título que se julga irremediavelmente desaparecido, o *Suddenly, Last Sunday*, de 1962, citação direta do *Suddenly, Last Summer* (1959), de Joseph L. Mankiewicz, com base na seminal peça de Williams. Seguiu-se outra curta-metragem, datada do mesmo ano, *Always on Sunday*, uma paródia ao filme grego *Never on Sunday* (1960), de Jules Dassin. Curioso realçar nestas duas primeiras obras o uso do “domingo” no título, precisamente o dia da semana em que os membros do clube se encontravam, também para rodarem os seus filmes. Em 1963, o coletivo roda o *What Really Happened to Baby Jane*, um claro passo adiante em relação ao anterior (conhecido) *Never on Sunday*, no cuidado da realização, argumento e direção de arte. É também assinalável o facto de este filme ser sido feito apenas um par de meses após a estreia em sala de *What Ever Happened to Baby Jane?* (1962), de Robert Aldrich, tendo sido usados uma série dos adereços originais do filme de Aldrich nesta produção, prova da referida ligação dos membros do GGRC à indústria. Também de 1963 é o *The Roman Springs on Mr. Stone*, uma paródia drag ao *The Roman Spring of Mrs. Stone* (1961), de José Quintero.

Depois de um interregno de quatro anos, o grupo volta a filmar em 1967 aquele que é o seu primeiro título que não é referência direta a nenhum filme específico, antes uma sátira aos primeiros filmes da saga James Bond. Trata-se de *The Spy on the Fly*, o filme com mais cenas de exterior assinado pelo coletivo. De 1969 é *Le Boys*, o único filme do GGRC que não é ficção, mas antes um registo de um dos Annual Halloween Balls, filme que chegou a conhecer uma tímida distribuição, mas, entretanto, em parte incerta.

E temos que aguardar até 1972 para aquele que é o derradeiro filme do coletivo, e também o primeiro a cores, com diálogos e som sincronizado. Trata-se também da sua primeira longa-metragem e de longe o mais profissional e elaborado dos títulos: *All About Alice*. Citação direta do *All About Eve* (1950), de Joseph L. Mankiewicz, protagonizado por Bette Davis e Anne Baxter. *All About Alice* foi rodado em 12 dias não consecutivos, com um orçamento de 10.000USD e conheceu uma inesperada distribuição em sala pelos Estados Unidos.

Quando *All About Alice* estreia em abril de 1972 no Paris Theatre de Los Angeles (destruído num incêndio em 1976), meses antes tinham sido exibidos nessa mesma sala histórica, o *Boys in the Sand* (1971), de Wakefield Poole e o *LA Plays Itself* (1972), de Fred Halsted, dois títulos seminais da pornografia gay, que

abrem caminho, nos anos 1970, a representações positivas dos desejo e sexualidade gay. Esta coincidência não deixa de ser motivo de reflexão. Se pensarmos em termos históricos, os fenómenos “drag” e “camp” atravessam de algum modo todo o século XX. Nos anos de atividade da produção cinematográfica do GGRC (1962-1972) assistimos, em espaços como o Paris Theatre, a filmes de forte cariz homoerótico – os chamados *beefcake* –, fenómeno que remonta aos anos 1950, mas ao mesmo tempo, na outra costa dos EUA, em Nova Iorque, criadores e realizadores como Jack Smith (o seu *Flaming Creatures* é de 1963) ou os irmãos Kuchar já estão a fazer uma abordagem ao “camp” mais ligada ao cinema experimental e com um espírito de vanguarda, que depressa contamina a costa oeste.

A obra do GGRC não deixa assim de ser notável, se a pensarmos sobretudo neste prisma da evolução da cultura e ativismo queer no espaço dessa década, quase no sentido de uma “sensibilidade” (voltando a Sontag) que se quis cristalizar no tempo, que recusa morrer, tal qual as divas que tanto homenagearam – filmes que recusam ser políticos, num período onde a afirmação política é cada vez mais indissociável da cultura queer.

E falando de divas. Quando pensamos em “camp” há uma figura que parece fazer a sùmula deste fenómeno: Mae West. Poucas atrizes como ela foram conscientes da qualidade “camp” do seu trabalho e persona como West. E isto acontece desde cedo na sua carreira, que remonta, no cinema, aos anos 1930, culminando nesse “hino” ao mau gosto que foi o filme *Sextette*, de 1978, com argumento da própria West e um “veículo” para si mesma, como derradeiro gesto “camp” pleno de excessos, artifício, e as famosas *punchlines* das quais West foi mestre absoluta, introduzindo-as, aliás, por iniciativa própria, em grande parte dos filmes em que participou. Na última nota do ensaio de Sontag, a 58, a ensaísta escreve: “A derradeira afirmação Camp: é bom porque é horrível” – o que só pode ser afirmado em circunstâncias muito específicas, ressalva a autora. E que melhor “circunstância” para ilustrar esta nota que esse outro colossal “erro” que foi *Myra Breckinridge* (1970), realizado por Michael Sarne? O filme é baseado na novela homónima de Gore Vidal, de 1968, onde o autor aborda os temas da transexualidade, patriarcado, feminismo, e de um modo geral questiona as relações entre sexo, género e sexualidade. Tudo envolto num tom de sátira “camp”. Um excesso que o filme procura passar para o ecrã, resultando no que podemos ler como uma paródia ao próprio “camp”, mas que acaba por ser uma implosão “camp” dos seus próprios maneirismos e estratégias. “Bom porque é horrível”? Caberá a cada qual a avaliação. O certo é que o próprio Vidal recusou alguma vez ver o filme na íntegra.

E para rematar este programa, celebramos também Mae West, com a exibição de *Goin' to Town* (1935), filme feito já sob o Código Hays, mas onde West não deixa passar ainda assim a sua persona naquilo que é uma performance crítica à personagem que ela mesma criou.

CLÁSSICOS CAMP

All About Eve

Joseph L. Mankiewicz (EUA, 1950, 138') • Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Segunda-feira 19 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 15h30

A jovem aspirante a atriz, Eve Harrington, irrompe no camarim da estrela da Broadway, Margo Channing, relatando-lhe uma melancólica história de vida. Após Margo acolher Eve, as verdadeiras feições maquiavélicas da última começam a revelar-se.

Goin' to Town

Alexander Hall (EUA, 1935, 71') • Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Quinta-feira 22 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

A vulgar cantora de *saloon* Cleo Borden concorda casar com um ladrão de gado se este lhe der os seus terrenos ricos em petróleo. Quando ele é subitamente assassinado, Cleo herda a sua fortuna. Mas não há fortuna que a ajude a ganhar o afeto do cavalheiresco magnata do petróleo, Edward Carrington. Quando ele parte para Buenos Aires para a época de corridas de cavalo, Cleo segue-o. Ela consegue somar a sua fortuna ao ver o seu cavalo vencer uma corrida, mas continua posta de fora do mundo da endinheirada aristocracia de Carrington. Ela decide então casar por conveniência com o falido filho de uma senhora da aristocracia. Mas a sua sogra está determinada em destruir este casamento e, juntamente com um gigolo russo, tentam arruinar a reputação de Cleo... “sou uma boa mulher para um homem péssimo.” A escalada social de Cleo é materializada na sua ascensão de cantora de *saloon* para cantora lírica, procurando assim impressionar a alta sociedade. Uma ária do *Sansão e Dalila* é a escolha perfeita, mostrando o talento de Mae West para encarnar personagens capazes de enlouquecer o mais forte dos homens. Mas a própria West mostra-nos o quão insatisfeita estava com o capital cultural conquistado por Cleo, ao torná-la numa pura paródia camp.

Never on Sunday

Jules Dassin (Grécia, 1960, 91') • Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Segunda-feira 19 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala Luís de Pina, 19h30

Quarta-feira 21 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 21h30

Um filósofo classicista norte-americano, recém-chegado à Grécia, apaixona-se por Ilya, uma alegre prostituta grega. Na sua procura por uma explicação para a decadência da civilização ocidental, toma-a como símbolo desse câmbio e tenta mudá-la.

Suddenly, Last Summer

Joseph L. Mankiewicz (EUA, 1959, 114') • Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Terça-feira 20 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 15h30

Catherine Holly, uma jovem da alta sociedade, assiste à morte violenta do seu primo, numa viagem. Para manter este acontecimento em segredo, a sua tia tenta convencer um psiquiatra a apagar-lhe essa memória, através de uma lobotomia.

What Ever Happened to Baby Jane?

Robert Aldrich (EUA, 1962, 134') • Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Quarta-feira 21 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 15h30

Sexta-feira 23 setembro • Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Duas atrizes, irmãs, envelhecem numa mansão em Hollywood. As memórias dos triunfos do passado, a inveja, o desejo de voltar ao estrelato e o sentimento de vingança, tomam conta da sua relação, aprisionando-as num lar inóspito.



All About Alice



All About Eve



Suddenly, Last Summer



What Really Happened to Baby Jane



Always on Sunday



Goin' to Town

Campanha

“Eu sou VIH+ e visível”

Terça-feira 20 setembro • Sala 2, 18h00

O Centro Anti-Discriminação (CAD), um projeto conjunto de duas associações na área do VIH/SIDA, GAT e Ser+, foi criado há 12 anos para a defesa dos direitos das pessoas com o VIH. Enquadrado no trabalho que estas duas associações desenvolvem, o CAD produziu uma campanha, direcionada à eliminação do estigma associado a esta infeção, promovendo o direito à liberdade e à diversidade sem discriminação. Pela primeira vez, em Portugal, 10 pessoas assumem publicamente a sua condição de saúde, mostrando a multiplicidade de identidades e a convergência de lutas. Todas vivem com o VIH, e isso faz parte das suas vidas, não sendo o VIH que as define.

Programa:

18.00h

Abertura da sessão • João Brito, Coordenador do CAD

18.05h

Apresentação dos dados da intervenção do CAD • Ana Duarte, Coordenadora do CAD

18.15h

Apresentação da campanha
“Eu sou VIH+ e visível”

18.20h

Debate

Painel:

Margarida Tavares, Diretora do Programa Prioritário para a área das Infeções Sexualmente Transmissíveis e da Infeção pelo VIH

Francisco Antunes, Médico, Professor Doutor de infeciologia, Instituto de Saúde Ambiental, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Luís Mendão, Fundador do GAT e participante da campanha

Claúdia Dias, Ativista e participante na campanha

Moderação: Ricardo Fernandes, Diretor Executivo do GAT

18.50h

Notas finais: Andreia Pinto Ferreira, Coordenadora da Ser+

Encerramento: Graça Freitas, Diretora-Geral da Saúde



**Closing Party
Made Me Gay**

**Festa de Encerramento
Queer Lisboa 26**

24 / 9 / 22
00h to 06h
Titanic Sur Mer

Line-up:
**Mel das Pêras
Afonso Peixoto
Mariño**

Hosted by:
Lola Herself

Lançamento Livros

Sábado 17 setembro • Sala 2, 18h00

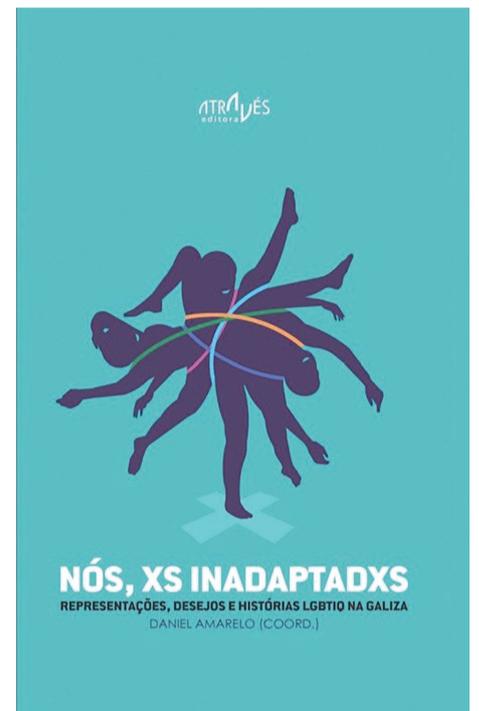
Apresentação coletiva de livros queer da Galiza:

Nós, xs inadaptadxs. Representações, desejos e histórias LGBTIQ na Galiza, Daniel Amarelo (coord.)
A defunción dos sexos. Disidentes sexuais na Galiza contemporânea, Daniela Ferrández

Participam: Daniel Amarelo, Daniela Bento, António Fernando Cascais, Daniela Ferrández, André Murraças.
Modera: São José Sousa.

Este lançamento coletivo recolhe duas publicações da Galiza que procuram questionar o passado recente à luz das teorias queer. Além Minho, a produção cultural e ensaística LGBTIQ tem aumentado nos últimos anos nesta nação sem Estado que tanto compartilha com Portugal nos âmbitos linguístico e sociocultural.

Daniel Amarelo, investigador e editore, coordenou *Nós, xs inadaptadxs. Representações, desejos e histórias LGBTIQ na Galiza* (Através Editora). Procura-se nele desheteropatriarcalizar o relato cultural, histórico-político galego, reunindo diferentes pessoas, metodologias, disciplinas e temáticas acerca da questão LGBTIQ. Cria-se, portanto, um lugar de encontro para diferentes corpos e subjetividades, um lugar para o registo e o debate. Daniela Ferrández, doutora em História, investigadora pós-doutoral no CES-Coimbra e ativista trans, apresenta *A defunción dos sexos. Disidentes sexuais na Galiza contemporânea* (Xerais). O livro recolhe histórias e memórias de pessoas que viveram além da norma sexual na Galiza dos últimos 150 anos. Vidas, afinal, necessárias para uma reflexão atual e coletiva sobre o passado, o presente e o futuro das dissidências sexuais.



Festas

Hard Night After Party

Sábado 17 setembro • Mise en Scène (Contactar o festival para mais informações), 23h-04h
Preço: 15€

Dando continuidade à primeira sessão das Hard Nights, convidamos o nosso público para uma noite libertina no secreto Mise en Scène, um lugar onde tudo pode acontecer. Entre corredores lynchianos, salões vintage e acessórios ousados, a reservada atmosfera do espaço (sempre a baixa luz), promete uma noite livre de preconceitos.

Volunquers Party

Quarta-feira 21 setembro • Purex Clube (Rua das Salgadeiras, 28), 22h-02h
Entrada livre

Para celebrar a primeira metade do festival, o Purex acolhe a festa dos volunquers deste ano. Uma noite descontraída neste icónico spot do Bairro Alto, na qual os decks estarão abertos à equipa de colaboradores, organizadores e amigos do festival. Não tenhas medo de pedir as tuas recomendações ou de tentar assaltar a cabine.

A Night Out with Queer Lisboa

Quinta-feira 22 setembro • Lounge (Rua da Moeda, 1), 22h-04h
Entrada livre

As noites “A Night Out With the Hard Ones”, fundadas pelos melómanos Trol2000 e Mário Valente, voltam a associar-se ao Queer Lisboa. A partir da sua sede na sempre sexy cabine do Lounge, a dupla de djs vem disposta a garantir uma noite repleta de italo-disco e homoerotismo, abençoada pelos espíritos de referentes como Tom of Finland ou Patrick Cowley.

Closing Party Made Me Gay

Sábado 24 setembro • Titanic Sur Mer (Cais da Ribeira Nova, Armazém B), 00h-06h
Preço: 7€ até 01h30, 10€ depois

Após dois anos de paragem, a festa de encerramento do festival está de volta e promete dar que falar. Mel das Pêras é responsável pela abertura, e vai transportar-nos através de uma panóplia de referências e sonoridades africanas. De seguida, Afonso Peixoto irá assumir os decks, inspirado pela cultura noturna londrina da qual fez parte: esperem desde hits disco obscuros até house e pop. O encerramento ficará a cargo de Mariño, dj e ator conhecido pelos seus sets energéticos, desta vez cruzando techno com house, sem esquecer os seus habituais remixes de éxitos da pop. Como host, a inigualável Lola Herself, incontornável figura da cultura drag e ballroom de Lisboa.

PARCEIRO
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER

Wine Concept
O DISTRIBUIDOR DE HISTÓRIAS

www.wineconcept.pt

f i

Seja responsável. beba com moderação. info@wineconcept.pt t. +351 214 990 272

Proudly Queer ...

GAY URBAN RESORT LISBON

THE LATE birds

Travessa André Valente, 21 Lisboa - Portugal
+351 933 000 962
thelatebirdslisbon.com

Suites | Lounge & Piano Bar | Heated Pool & Outdoor Bar | Garden & Sundeck
Drinks & Fun

Best of the Best 2022

MAXIME HOTEL

HOTEL OFICIAL

QUEER LISBOA 2022

INTERNATIONAL QUEER FILM FESTIVAL

maximehotellisbon.com

LISB'ON hostel

- Double Rooms
- Shared Dorms
- Breakfast included
- Free wifi
- Garden + Terrace with River View

The best place to stay in Lisbon!

www.lisb-onhostel.com | Rua do Araújo 7A | 1200-034 Lisboa | info@lisb-onhostel.com

QUEER LISBOA 26 - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER
16-24.09.2022 | Cinema São Jorge & Cinemateca Portuguesa

Calendário de Sessões | Screening Timetable

	Sexta 16 Friday	Sábado 17 Saturday	Domingo 18 Sunday	Segunda 19 Monday	Terça 20 Tuesday	Quarta 21 Wednesday	Quinta 22 Thursday	Sexta 23 Friday	Sábado 24 Saturday
CSJ - Sala Manoel de Oliveira									
16h00		Bambi, a French Woman	Loving Highsmith			Wet Sand	Seguindo Todos os Protocolos	Mi Vacio y Yo	Viens je t'emmène
19h00		La fracture	Wet Sand	Framing Agnes	Les Meilleurs	Neptune Frost	Black as U R	Corpolítica	
21h00	Noite de Abertura								Noite de Encerramento
22h00	Fogo-Fátuo	Joyland	Errante Corazón	Seguindo Todos os Protocolos	Los Agitadores	Girl Picture	Mi Vacio y Yo	Três Tigres Tristes	Esther Newton Made Me Gay
CSJ - Sala 3									
15h30		First Time (the Time for All but Sunset - Violet)	C'è un Soffio di Vita Soltanto			Soy Niño	In My Shorts 1	In My Shorts 2	Jerk
18h30		Nuestros Cuerpos Son Sus Campos de Batalla	Curtas 1	Curtas 2	Curtas 3	Curtas 4	Magaluf Ghost Town	Queens of the Qing Dynasty	La fracture
21h30		Ultraviolette et le gang des cracheuses de sang	Ardente-x-s	Soy Niño	Une dernière fois	Travesia Travesti	Você Nos Queima	Jimmy in Saigon	
CSJ - Sala 2									
18h00		Lançamento Livros			Apresentação Campanha "Eu sou VIH+ e visível"				
19h00			BR Trans			Manscaping		Panteras + Hideous	
22h00		The Sex Garage + LA Plays Itself					Sextool	Mahx Capacity films	
Cinemateca Portuguesa - Sala M. Félix Ribeiro									
15h30			All about Eve	Suddenly, Last Summer	What Ever Happened to Baby Jane?				
19h00								What Ever Happened to Baby Jane?	
21h30		All about Alice	The Roman Springs on... + The Spy on the Fly + What Really Happened...	Always on Sunday + Never on Sunday	Goin' to Town				
Cinemateca Portuguesa - Sala Luis de Pina									
19h30			Always on Sunday + Never on Sunday						

- Competição Longas-Metragens | Feature Film Competition
- Competição Documentários | Documentary Competition
- Competição Curtas-Metragens | Short Film Competition
- In My Shorts
- Competição Queer Art | Queer Art Competition
- Panorama
- Hard Nights
- Sessões Especiais | Special Screenings
- Retrospectiva | Retrospective
- Lançamento Livros | Book Releases
- Apresentação Campanha | Campaign Presentation

